

A Casa das Tulipas

São dois amantes holandezes.

Elle, Cornelis Hooruypt, o neto de Antonides de Hooruypt, almirante que se cobrio de glorias na tomada de Pontianah em Borneo, no anno de 1774. Reforçado, apesar de sua origem maritima, proprietario de uma grande parte desses famosos moinhos de Dordrecht que se vêm gyrrar sob os céos úmidos, pelas planicies verdes e planas, acima dos caminhos d'agua. Um rapagão pesado e robusto, louro e meigo. Ella, Rosa van Eliseaus, a loura, fragil e tepida Rosa van Eliseaus, a unica herdeira destes celebres decoradores que, de seus filhos, durante diversas gerações, mantiveram a arte de Stuerbout, Jean Mostaere e Lucas de Leyde.

*

Todas as tardes, regularmente ha dez annos e meio mais menos, epocha da morte do velho Eliseaus, Cornelis, apenas termina os seus affazeres, vem fazer uma visita a Rosa, em um mesmo costume de velludo escuro, dirige-se ao fim da avenida Miéris para a modesta casa de tijollo onde a moça leva uma vida retirada, entre seus passaros das ilhas, a colleção de flores vivazes e Hannah, a boa javaneza que criou. Quando sôa a *ave-maria* na torre de Saint-Godard, ella suspende e deixa cahir em seguida o martello de bre da porta baixa segura por uma cadeiasinha de ferro; seguida as cortinas brancas de uma janella do pavimento superior abrem-se como que por effeito de um sopro invisivel; re-se igualmente a porta.

Elle entra. Rosa van Eliseaus conserva-se no vestibulo de degraus reluzentes.

Elle inclina-se gravemente e pede noticias della. Ella sempre responde que vai bem e enquanto olha para elle uma chamma, breve, rapidamente extincta, passa pelo fundo de seu olhar, e durante um segundo, um segundo só, ella lhe abandona sua mão.

Calam-se então; conservam, um em frente do outro, uma attitude embaraçada, inquieta, não sabendo o que dizer. Acabam entretanto, reprimindo esta emoção nova e quotidiana; fazem-se de fortes, sobem a escada que conduz ao quarto de Rosa.

É um quarto virginal, forrado de papel pallido esbranquiçado, com flores; um leito alto, encimado por um Christo, occupa uma das extremidades, e quatro quadros de cada um dos quatro antepassados, o *Marechal-ferrant*, os *Quelles*, os *Francs-Bureurs*, a *Accouchée*, destacam-se, isolados das paredes nuas. Antes de sentar-se na alta poltrona, de couro, Cornelis depõe timidamente, sobre uma mesinha, a nova tulipa que comprou, visto conhecer a paixão della pelas flores. Sobre diversos moveis alinha-se já uma multidão de outras tulipas, e em torno da sala de jantar e do salão, ao longo da escada, por toda a parte, é a mesma coisa.

Pela janella entre-aberta vê-se o fim de um dia de Junho. O sol começa a entrar no occaso, os passaros das ilhas, esta outra paixão da moça, cantam dentro de suas gaiolas, e lá em baixo, na avenida Miéris, rangem os moinhos, ao sopro da brisa que os sacode.

*

Então, Cornelis accende seu eterno cachimbo de porcelana.

— Oh! •. Rosa! — Ha mais de dez annos que eu venho assim todas as tardes, e já me permittio que lie a pertasse a mão. Nós somos bem felizes; destes dez annos para cá já nos demos a conhecer o fundo de nossas almas tranquillias.

Rosa respondeu em voz baixa:

— Oh!... Cornelis!... Nós começamos verdadeiramente, como muito bem o diz, a conhecer o fundo de nossas almas tranquillias, e se nossas boas relações continuarem, estaremos casados dentro de alguns annos que nos faltam a viver, como noivos, de ver nossos seres se approximarem de mais a mais em sua communhão de vontades e de ideias.

— Entretanto, continuou Cornelis, se em vez de diversos, apenas faltasse um anno... Esta insolita precipitação incommoda-la-ia? Causar-lhe-ia pezar?

— Tem razão, prosegue Rosa... em um só anno podemos chegar á perfeita comprehensão do futuro que almejamos.

Houve um momento de silencio.

— Se apenas faltassem alguns mezes... disse elle ainda, envergonhado do que propunha. Não acha que fariamos bem?

— Pois sim, seja por alguns mezes... Traga-me esta bonita tulipa, esta tulipa indizivelmente rosea com nuanças de azul celeste que me prometteu, e nós nos casaremos.

— Oh!... eu vol-a trarei! e minha adoração encontrará, mesmo que fosse preciso inventar, a flor miraculosa, azul a força de ser rosa, que pessoa alguma pode descobrir ainda!... Meu desejo quer offerecel-a ao vosso desejo, Rosa!

A estas palavras o dia some-se de todo. Uma noite humida e fresca sobe dos canaes, e depois de se ter demorado por algum tempo, o amoroso Cornelis ebrio de esperanza, ergue-se de sua cadeira e despede-se.



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE** Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellereiros.

Desconfiar das Imitações.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Eau et la Crème Brise Exotique que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de a roz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
A Pate des Prelats que vos faz essas maos de marquezia que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustrada, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosissima communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumpra exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que são verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epocha, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 11 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDBRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDBRE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS


Perfumaria
E. COUDRAY
PÓS DE ARROZ
Magnolia — Opoponax — Lacteina
Heliotropo branco
Edelveiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina
Oleo de Quina Agua divina
Perfumaria Primavera
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "*Verdadeiros espartilhos*" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

Desde o dia seguinte e no outro dia, em vez de inspecionar seus moinhos, corre atravez das ruas de Dordrecht, com os modos desses maniacos de tulipas de outr'ora, tão conhecidos pelas suas extravagancias.

Dirige-se egualmente para os campos visinhos, entra em casa dos jardineiros, negociantes das flores predilectas de sua noiva, e sem olhar despezas, compra tulipas sobre tulipas, leva para o discreto asylo da avenida Miéris variedades mais bellas e raras que todas que conhecera até então. Ah! Se o velho Evrard Forstius, o professor de botanica do Museu de Leyde, voltasse a este mundo, teria muito que fazer deante daquellas flores brilhantes e multicores, que se pavoneam em sua gloria por toda a casa.

A força de esquadriahar de um lado e de outro, de percorrer os jardins, as estufas, as lojas, elle descobre algumas que se approximam quasi inteiramente da nuança jndicada.

Especies magnificas, prodigiosas, desconhecidas, vindas dos quatro cantos da terra, sempre mais perto daquella que elle deseja... mas não de todo... encham os *étagères*, as prateleiras, as mesas, tudo...

Os dous jovens já não sabem onde collocal-as, e occupam-se em inventar-lhes nomes afim de matar o tempo. Toda a poesia secreta de que sua alma, de ordinario tão tranquilla, sente-se subitamente cheia, canta em vocabularios improvisados. Ha tulipas: *Tarde de Neerlande*, *Manhan fresca de Zuyderzée*, a *Timida*, cujo olhar queria a *Wilhelmine*, a *Abrahão Mignon*, a *Amsterdam das viuvas*, a *Rotterdam dos corações gastos*.

Algumas têm denominações de reflexos cor de perola; outras brilhos de floresta virgem incendiada. Estas resoam, como o bronze; aquellas são finas, como o ouro.

Ha algumas inenarraveis — as mais bellas da Hollanda — mas nunca a que elles sonharam.

*

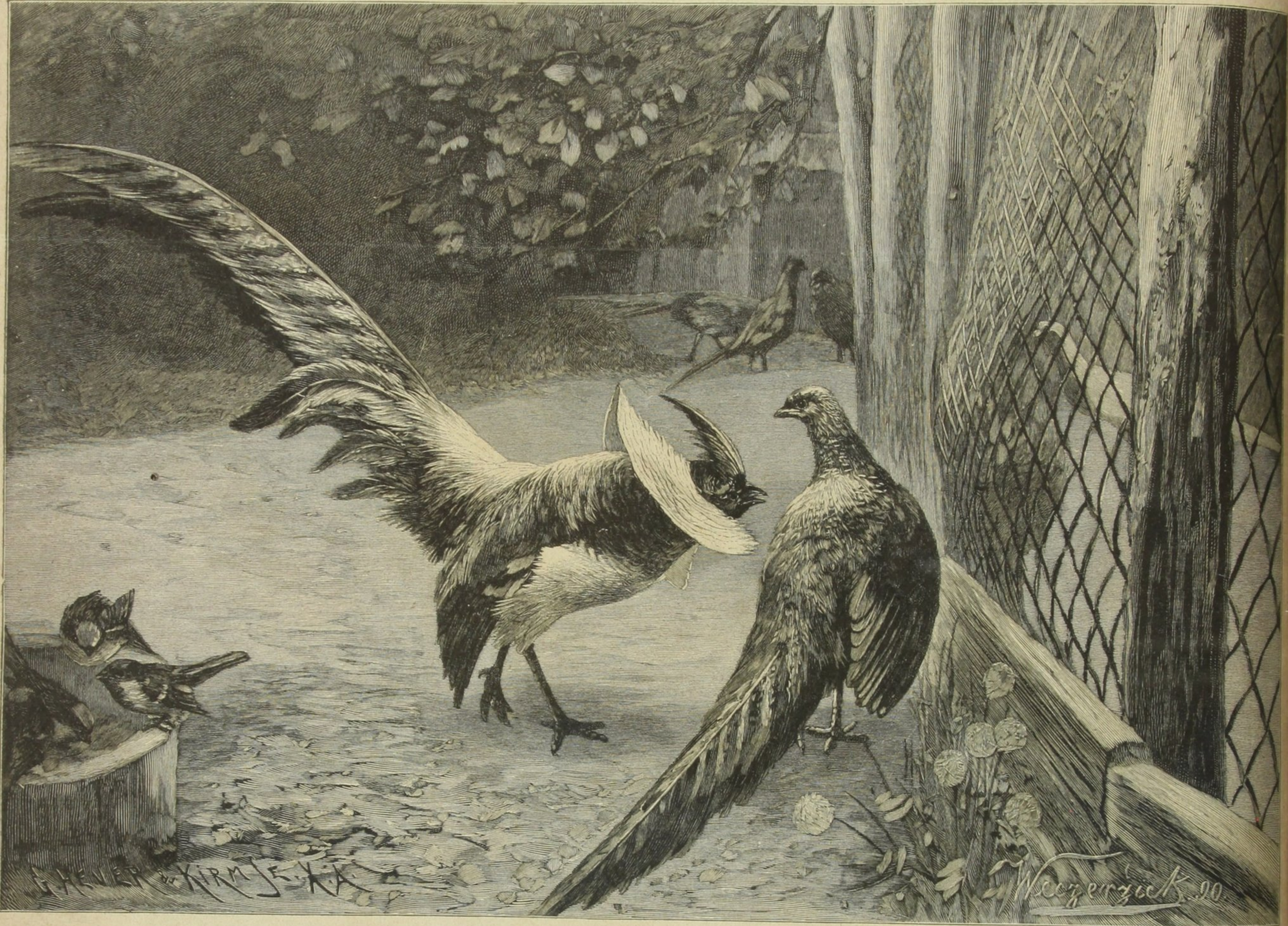
Ora, uma tarde que Cornelis Hooruyt, um tanto desanimado com seus repetidos insuccessos, chega á casa da avenida Miéris sem a tulipa habitual, Rosa van Eliseus adianta-se com um passo altivo para elle e diz com uma voz tumida e quente:

— Emfim!... Estou contente: estimo que não me tenha trazido hoje a flor de todos os dias, porque é a mim, Cornelis, que compete offerecer-vos flores que valem por todas aquellas que me tem offerecido, ha dez annes! Serão celebradas as nossas nupcias dentro de tres semanas e permitte que colha todas as tardes esta tulipa, indizivelmente rosea, tintada azul celeste, que nunca quiz ver, e que, entretanto, floria tão perto de si, meu pobre amigo.

— Olhe! Eil-a! exclamou ella.

E, enquanto toda a loucura do acto inesperado sacode o coração tremulo do moço, ella lhe apresenta seus labios em calice!

MAURICE BEAUBOURG.



FAISÕES

Lusco-fusco

Beija as montanhas o infinito. Em face:
Do céu a natureza canta; e o vento
Solfeja um hymno pelo espaço, lento,
Como se um hymno eterno solfejasse...

Esbatida no Azul do firmamento
Nuvem de rosa, tremula, fugace,
Como célere passa um pensamento,
Célere passa e deixa que outra passe.

Anoitece: as estrellas abotoam
Com os sorrisos e as flores. Peregrinas
Aves em grupos destacados voam;

E eu, que descrente sou, torno-me crente,
Vendo que de minh'alma sobre as ruinas
Outra alma canta mysteriosamente...

DEMOSTHENES DE OLINDA.

Recife.

A Joaninha

Era voz corrente na aldeia que a Joaninha morria de amores pelo Zé da Maricas, um rapagão, forte e sacudido, muito capaz de derrubar um touro a pulso.

Dizia-se isso e mais que já estava ajustado o casamento para o proximo mez de Julho.

O Zé passava frequentemente defronte da casa da Joaninha, mas nunca se demorava, o que causava tal e qual estranheza.

Um noivo, segundo era voz corrente, não pôde deixar em abandono a escolhida do seu coração.

A Joaninha entretanto era talvez a que menos sabia das coisas.

Despreocupada, feliz, no intimo do lar domestico, a sua principal occupação eram as gallinhas que ella creava, com verdadeiro amor.

Tinha, pelo menos, uma centena de cabeças, gordas, nédias, as quaes, de manhã muito cedo distribuía, risonha, a ração de milho.

A vida pastoril que levava, dera-lhe ao corpo fórmas amplas, robustas, linhas firmes de uma opulencia admiravel.

O zé talvez gostasse della, e dizemos talvez porque nunca ninguem lhe ouvira uma confissão a respeito. O que era certo é que raras vezes lhe havia fallado. Muito ao contrario parecia até fugir de encontrar-se com aquella que todo o mundo tinha como sua noiva.

Uma noite, noite de luar brando e calmo, em que não havia uma nuvem no céu; em que as estrellas brilhavam, limpidas, no firmamento, elle atreveu-se a passar por junto da casinhola da Joaninha.

A pobre habitação estava mettida em um matagal espesso, cercada de bambuaes que gemiam á noite, como se fossem soluços de seres soffredores.

A janellinha do lado estava aberta e sobre ella lobrigou o Zé o vulto gracioso de uma mulher. A principio vacillou em se aproximar; mas a curiosidade e talvez o ciume abrigaram-no a ir um pouco mais adeante.

— Seria a Joaninha?

E esta pergunta entrou-lhe pelo peito, como uma punhalada, rasgando-lhe ferozmente as carnes.

Seria ella?

O filho das montanhas não pôde se conter.

Uma coisa extranha obrigou-o a assumir a attitude de um espião... E por traz de uma arvore, agachado, espreitou.

A Joaninha parecia contemplar tranquillamente a lua, como que para divertir-se. Subito do meio do matto ouviu-se um assovio longo que repercutio longamente pela floresta á fora.

E logo quasi em seguida sentio elle o ruido de passos, nas folhas seccas.

Applcou mais o ouvido; procurou decifrar o que se passava, sondando a meia escuridão em que estava envolto.

Era um homem que se approvimava, não tinha duvida. Deixou-o vir e, quando o teve bem perto do alcance de sua carabina, fez fogo.

O vulto vacillou alguns instantes e depois rolou pesadamente no chão.

Estava morto.

Approximou-se então tranquillamente da sua victima, apalpou-a e vio que era cadaver.

Abrio-lhe o jaleco de panno azul; rebuscou bem e encontrou um papel. Era uma carta. Accendeu um cigarro e leu:

« Joaninha; approvo o teu casamento com o Zé da Maricas, embora vocês nunca se tenham entendido sobre isso. Elle é um bom rapaz e teu irmão só quer a tua felicidade. — Do teu João.

*

Ó assassino cahio chorando sobre o corpo do morto e nunca mais se ouviu fallar delle na aldeia.

JULIO FORTES.



UMA RAINHA DA IDADE MEDIA

MOSAICO

O sacristão de uma aldeia, em França, tinha o pessimo e sacrilego costume de roubar todos os pedaços de vela que encontrava, no altar, das cerimoniaes religiosas.

Com isso fazia o seu negocio, que não lhe deixava pouco.

O vigario, homem experimentado, não deixou de desconfiar de seu preposto e em breve adquirio a certeza de que era elle o ladrão de tocos de vela.

Esperou o uma noite. Quando o sacrista se aproximou do altar o velho sacerdote sem que elle o visse, subiu á torre e puxou pelo badalo do sino.

O gatuno voltou-se; escutou, mas depois reflectio: ha de ser o gato que se dependurou na corda do badalo. E arrancou o primeiro pedaço de vela, mettendo-o no bolso.

Nova badalada!

Desta vez assustou-se!

— Demonio de gato, murmurou elle.

E continuou.

Ao tirar o segundo, toca outra badalada.

Teve medo e começaram a tremer-lhe as pernas.

Pensou no castigo do céu.

Já os habitantes da aldeia tinham-se reunido, em torno da igreja, apezar da hora adiantada da noite, e perguntavam uns aos outros:

— Que quer isso dizer?

Neste momento appareceu o vigario que explicou:

— Não se assustem; acabo de enxotar do templo do senhor um ladrão de velas.

O sacrista tinha fugido por uma porta lateral. O velho sacerdote até hoje, guarda completo segredo a respeito.

*

A ira é como o servidor diligente, que antes de ouvir o recado já parte, e quando chega onde lhe mandam, não sabe o que ha de dizer.

*

Um grupo de muitas senhoras estacionava, um dia, na rua do Ouvidor esquina da rua dos Ourives.

— Quantas mulheres! exclamou um pelintra que passava.

— Para um só malcriado, respondeu: ma dellas.

*

O orgulho que quer humilhar, é vil; o orgulho que não quer deixar-se humilhar, é nobre.

*

Entre dois bohemios:

— Então passas por um homem da minha esfera e não tiras o chapéo?

— Vejam só: um quadrado fallando em esfera.

*

Edificaram sempre as palavras e as obras dos varões exemplares; mas as do fim da vida parece que trazem fogo, e se apegam nas almas.

*

Ha um vicio peor do que o roubo, do que o assassinato: é a traição. Dante collocou Judas Escariotes no fundo do seu inferno.

AS NOSSAS GRAVURAS

Faisões

Offerecemos, com essa gravura, as nossas leitoras dois magnificos specimens de faisões, aves que não são muito conhecidas entre nós. De plumagem dourada, garbosa no todo, o faisão é, em todos os sentidos, um passaro notavel pela belleza e pelo porte.

O quadro é do celebre pintor Weegerick.

Uma rainha da idade média

Eil-a, a fidalga, a poderosa rainha, a passear sobranceira, cabeça erecta, magnanima na pose, elegante no traje.

Segue-a de perto o formoso pagem que lhe segura a cauda do riquissimo vestido.

Costumes de outros tempos, que não podem deixar de despertar o maior interesse.

Lembramos as nossas assignantes cujas assignaturas findam em Dezembro proximo futuro queiram reformal-as com antecedencia para evitar demora na remessa dos numeros da nova assignatura.

H. LOMBAERTS & C.

DELETTREZ

EM PARIS

INVENTOR DA NOVA

PERFUMARIA

extra-fina

DE

AMARYLLIS

DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina.	de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante

de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo. Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregar-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.

Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embellezar a tez.

Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receto, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS

Depositos em todas as principaes Perfumarias.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

AO

日本香水

SABO ao CORYLOPSIS do JAPÃO

EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO

AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO

LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO

BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO

OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO

FONDA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

XAROPE DE DENTIÇÃO

do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmaciás

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmaciás.

NUNCA APPLIQUE-SE UM

VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE. FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS e as principaes PHARMACIAS.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40

Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

PILULAS DE PEPSINA

DE Pharmaceutico EM PARIS

HOGG

2, rua de Castiglione

1º PILULAS NUTRIMENTIVAS

de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco. Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

2º PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido

pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) e para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco. Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

3º PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro

contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco. Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL